

Perspectivas de ESG nos planos de saúde: desafios e oportunidades

Perspectivas de ESG en los planes de salud: desafíos y oportunidades

ESG perspectives in health plans: challenges and opportunities

Prospettive ESG nei piani sanitari: sfide e opportunità

Emilia de Abreu Antonelli¹

Mestranda, PPG em Direito da Saúde, Universidade Santa Cecília, Santos, SP, Brasil

Luciano Pereira de Souza²

Doutor, PPG em Direito da Saúde, Universidade Santa Cecília, Santos, SP, Brasil

RESUMO: Há quase setenta anos, vem sendo analisado como aplicar a sustentabilidade nas corporações mundiais. O problema reside em desenvolver meios de aplicar a sustentabilidade nas empresas sem que afete os resultados presentes e que comprometa o desenvolvimento das gerações futuras. Objetivo do estudo é analisar as políticas de ESG recomendadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar e propor estratégias para a sua implementação eficaz pelos planos de saúde. Como método, promove uma pesquisa com um viés teórico que adota como método a pesquisa descritiva com base em artigos científicos e sites oficiais do Estado, por meio da técnica de revisão bibliográfica e pesquisa documental sobre o tema discutido. A leitura dos artigos científicos revelou que empresas brasileiras estão cada vez mais adotando práticas de ESG, incluindo a promoção da diversidade entre os colaboradores e a implementação de medidas para sustentabilidade ambiental. A implementação das práticas de ESG nas operadoras de saúde é essencial para o sucesso e sustentabilidade do setor, promovendo reputação, gerenciando riscos, atraindo investidores e talentos, e garantindo conformidade regulatória, contribuindo para um sistema de saúde mais resiliente e ético.

Palavras chaves: ESG; Ambiental, Social e de Governança; ANS; Planos de Saúde.

RESUMEN: Desde hace casi setenta años se analiza cómo aplicar la sostenibilidad en las corporaciones a nivel mundial. El problema radica en desarrollar formas de implementar la sostenibilidad en las empresas sin afectar los resultados actuales ni comprometer el desarrollo de las generaciones futuras. El objetivo del estudio es analizar las políticas de ESG recomendadas por la Agencia Nacional de Salud Suplementaria (ANS) y proponer estrategias para su implementación efectiva por parte de los planes de salud. Como método, se lleva a cabo una investigación con enfoque teórico, adoptando un método descriptivo basado en artículos científicos y sitios oficiales del Estado, mediante técnicas de revisión bibliográfica e investigación documental sobre el tema tratado. La lectura de los artículos científicos reveló que las empresas brasileñas están adoptando cada vez más prácticas ESG, incluyendo la promoción de la diversidad entre los empleados y la implementación de medidas para la sostenibilidad ambiental. La implementación de prácticas ESG en las operadoras de salud es esencial para el éxito y la sostenibilidad del sector, ya que promueve la reputación, gestiona riesgos, atrae inversores y talentos, y garantiza el cumplimiento normativo, contribuyendo a un sistema de salud más resiliente y ético.

Palabras clave: ESG; Ambiental, Social y de Gobernanza; ANS; Planes de salud.

¹ Advogada, especialista em Direito e Processo do Trabalho. Mestranda em Direito da Saúde pela UNISANTA. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3080-8410>; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2128587540285580>

² Doutor em Direito Ambiental Internacional, Mestre em Direito, Professor Permanente no PPG em Direito da Saúde da UNISANTA. Pesquisador líder do grupo CNPq/Unisantia “Direito da saúde: efetivação, relações contratuais, condicionantes ambientais, tutela penal e regulação”. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9634-4064>; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4540280104164070>

ABSTRACT: For nearly seventy years, there has been an ongoing analysis of how to apply sustainability within global corporations. The challenge lies in developing ways to implement sustainability in companies without affecting current outcomes or compromising the development of future generations. The aim of this study is to analyze the ESG policies recommended by the National Supplementary Health Agency (ANS) and propose strategies for their effective implementation by health plans. The methodology involves a theoretical research approach, using descriptive methods based on scientific articles and official state websites, through bibliographic review and documentary research techniques. The review of scientific articles revealed that Brazilian companies are increasingly adopting ESG practices, including promoting diversity among employees and implementing environmental sustainability measures. The implementation of ESG practices in healthcare operators is essential for the sector's success and sustainability, enhancing reputation, managing risks, attracting investors and talent, and ensuring regulatory compliance, thus contributing to a more resilient and ethical healthcare system.

Keywords: ESG; Environmental, Social, and Governance; ANS; Health Plans.

SOMMARIO: Da quasi settant'anni si analizza come applicare la sostenibilità nelle corporazioni a livello mondiale. Il problema consiste nello sviluppare modalità per applicare la sostenibilità nelle imprese senza compromettere i risultati attuali né lo sviluppo delle generazioni future. L'obiettivo dello studio è analizzare le politiche ESG raccomandate dall'Agenzia Nazionale di Sanità Integrativa (ANS) e proporre strategie per la loro efficace implementazione nei piani sanitari. Come metodo, si adotta un approccio teorico con una ricerca descrittiva basata su articoli scientifici e siti ufficiali dello Stato, utilizzando la tecnica della revisione bibliografica e della ricerca documentale sul tema trattato. La lettura degli articoli scientifici ha rivelato che le aziende brasiliane stanno adottando sempre più pratiche ESG, inclusa la promozione della diversità tra i dipendenti e l'implementazione di misure per la sostenibilità ambientale. L'attuazione delle pratiche ESG nelle compagnie sanitarie è fondamentale per il successo e la sostenibilità del settore, in quanto favorisce la reputazione, gestisce i rischi, attrae investitori e talenti e garantisce la conformità normativa, contribuendo a un sistema sanitario più resiliente ed etico.

Parole chiave: ESG; Ambientale, Sociale e di Governance; ANS; Piani sanitari.

Introdução

A sustentabilidade é definida como a habilidade de atingir um nível de desenvolvimento consciente quanto à utilidade dos recursos naturais, sem que prejudique as necessidades do presente ou que comprometa o desenvolvimento das gerações futuras (Curado *et al.*, 2022).

Muito embora as particularidades da promoção da sustentabilidade sejam analisadas há quase 70 anos, o ESG surgiu em meados de 2004, através da carta das Nações Unidas que foi enviada às principais instituições financeiras do mundo, como um convite a construírem um mercado financeiro mais forte através do avanço sustentável (Curado *et al.*, 2022). ESG possui o significado de Environmental, Social and Governance, ou seja, Ambiental, Social e Governança, ao qual emergiu no Brasil como uma forma de promover a transparência e responsabilidade entre as corporativas, por meio da conscientização sobre questões ambientais, sociais e de governança (Holderegger *et al.*, 2023).

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) implementou em março de 2023, por meio da Política Integrada de Governança e Responsabilidade Socioambiental, através da Resolução Administrativa nº 82, as práticas de ESG, com o objetivo de promover sua aplicabilidade entre as Operadoras de Saúde (Brasil, 2023).

Assim, o presente artigo visa explorar as possibilidades de políticas de ESG que poderão ser adotadas pelos planos de saúde.

O objetivo deste estudo é analisar as políticas de ESG recomendadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e propor estratégias para a sua implementação eficaz

pelos planos de saúde, visando promover a sustentabilidade ambiental, a inclusão social e a transparência na governança corporativa dentro do setor de saúde suplementar.

O presente artigo promove uma pesquisa com um viés teórico que adota como método a pesquisa descritiva com base em artigos científicos e sites oficiais do Estado, por meio da técnica de revisão bibliográfica e pesquisa documental sobre o tema discutido.

A revisão bibliográfica contemplou artigos disponíveis na modalidade on-line, na base de dados científicos do Portal de Periódicos da CAPES e nos Periódicos Unisanta: Anais do Encontro Nacional de Pós-graduação.

Na base de dados científicos do Portal de Periódicos da CAPES foi utilizado o seguinte descritor: ESG, surgindo 17.368 (dezessete mil, trezentos e sessenta e oito) publicações. Já nos Periódicos Unisanta: Anais do Encontro Nacional de Pós-graduação, foi utilizado o seguinte descritor: ESG, resultando em 5 (cinco) publicações.

Foi utilizado como critério de exclusão aqueles que não possuíam relação com o tema, não atendiam ao critério temporal dos últimos 2 (dois) anos e os artigos que estavam em língua estrangeira resultando em 60 (sessenta) artigos no Portal de Periódicos da CAPES e 5 (cinco) artigos nos Periódicos Unisanta: Anais do Encontro Nacional de Pós-graduação. Após a leitura preliminar dos seus resumos, para verificar se atendiam os objetivos da pesquisa, e aplicabilidade dos critérios de exclusão, foram validados apenas 5 (cinco) artigos científicos.

Resultados

Por meio das publicações encontradas nas bases de dados, todos os artigos validados foram submetidos a uma leitura sistematizada, sendo possível extrair os pontos mais importantes e relevantes que deram base para a construção dos resultados e discussão, apresentados a seguir.

Quadro 1 – Quadro sinóptico de artigos válidos:

Ano	Título	Autores	Resumo
A1 2022 (Portal de Periódicos da CAPES)	Quais são as políticas e práticas em recursos humanos mais utilizadas pelas empresas com melhores índices ESG no Brasil?	Carla Curado, Lucía Muñoz-Pascual, Mírian Oliveira, Paulo Lopes Henriques, Helena Mateus Jerónimo	Pesquisas sobre a interação entre a gestão de pessoas e a sustentabilidade no Brasil são recentes, embora o movimento seja crescente. O presente estudo teve como objetivo investigar quais políticas e práticas em recursos humanos são mais comumente utilizadas por empresas brasileiras que se destacam em ESG (environmental, social and governance) e averiguar, entre essas políticas e práticas, quais contribuem mais fortemente para ratings em ESG. Para tanto, analisaram-se as 106 empresas brasileiras disponíveis no sistema Refinitiv ESG scores no período entre 2015 e 2019, no que tange às métricas sob a categoria de colaboradores (dimensão social). Os resultados demonstraram que grande parte das empresas nos níveis mais altos de ESG já incorporou diversas políticas relacionadas a colaboradores; no entanto, a prática ainda se encontra aquém das políticas. Adicionalmente, identificaram-se métricas que podem representar uma oportunidade de melhoria, como a aplicação de práticas junto à cadeia de suprimentos, existência de equipe focada em saúde e segurança e implementação de políticas voltadas a treinamento e desenvolvimento, diversidade e oportunidade
A2 2023 (Portal de Periódicos da CAPES)	Environmental, social and Governance (ESG) uma análise sobre o paradigma social das empresas brasileiras	Daniel Serra de Souza; Teresa de Oliveira	O presente artigo tem por objetivo geral analisar o enquadramento de políticas sociais em favor da comunidade LGBTQIAPN+ em empresas brasileiras e o valor agregado por tal comportamento, e tem por objetivos específicos discutir a realidade dos indivíduos da comunidade LGBTQIAPN+ em relação às empresas, debater a adequação de padrões e políticas no modelo ESG e discutir a importância das empresas de se tornarem aliadas de causas sociais. Método: A abordagem do presente estudo foi qualitativa descritiva,

PERSPECTIVAS DE ESG NOS PLANOS DE SAÚDE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES
ANTONELLI & SOUZA

Ano	Título	Autores	Resumo
	enquanto aliadas ao movimento LGBTQIAPN+		por análise documental e revisão bibliográfica, onde se concluiu que a comunidade LGBTQIAPN+ ainda sofre com ações discriminatórias nas empresas, e, os métodos ESG podem ser um caminho que estabeleça uma solução e uma prosperidade positiva a longo prazo para o grupo social em questão, bem como o desenvolvimento do valor das empresas que adotam tais condutas.
A3 2024 (Portal de Periódicos da CAPES)	Evidências da divulgação dos objetivos de desenvolvimento sustentável em empresas brasileiras de capital aberto	Barra, João Pedro Lopes; Cunha, Ícaro Guilherme Félix da; Oliveira, Maria Júlia Estevão de Melo; Policarpo, Renata Veloso Santos; Rebelatto, Daisy Aparecida do Nascimento	Objetivo: O presente artigo busca identificar se as empresas brasileiras de capital aberto, listadas no Índice Brasil 50 (IBRX50) e no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), utilizam os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para nortear suas práticas ambientais, sociais e de governança (ESG). Metodologia: A avaliação se dá, pela análise descritiva de conteúdo, de empresas listadas no IBRX50, com destaque para que também eram listadas no ISE B3, no ano de 2022. A coleta de dados coletou informações, principalmente nos relatórios de sustentabilidade das empresas da amostra e em sites especializados na avaliação ESG. Resultados: A pesquisa apresenta analogias entre as carteiras teóricas do ISE B3 e do IBRX50 e conduz análises dos ativos presentes em ambas as carteiras e pontuações ESG, bem como, a proximidade dos ativos em relação a evidencição dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em seus relatórios de sustentabilidade. Pelas análises verificou-se que, apesar de grande parte das empresas divulgarem relatórios de sustentabilidade e citarem os ODS, poucas delas divulgam metas e iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável de maneira prática. Contribuições do Estudo: O artigo contribui com o campo de pesquisas relacionadas à divulgação voluntária de informações sobre sustentabilidade, apresentando um panorama inicial das evidências acerca da divulgação dos ODS em relatórios de sustentabilidade no contexto brasileiro. Estudos futuros podem explorar análises que incorporem as práticas ESG nas empresas. DOAJ Open Access Journal.
A4 2023 (Periódicos Unisanta: Anais do Encontro Nacional de Pós-graduação)	O uso de Indicadores Ambientais, Sociais e de Governança como Estratégias de Negócios	Ricardo Holderegger, Luís Felipe de Almeida Duarte	Resumo: O mundo tem despertado para questões que envolvem o meio ambiente e qualidade de vida dos povos, que requer ações urgentes e sustentáveis para que as gerações futuras não sejam prejudicadas. Por isso, a responsabilidade social corporativa é fundamental e a ESG esteja cada vez mais presente nas agendas das empresas com investimentos e compromissos em ações sustentáveis de longo prazo, integrando o ambiental, o social e a governança. O presente estudo tem como objetivo estudar o que as marcas estão apresentando sobre o ESG, e a Natura, que é um exemplo de empresa sustentável em sua estratégia de negócios, desempenhando um papel transformador, tendo se tornado um exemplo de empresa sustentável, resultando em oportunidades de crescimento e progresso.
A5 2022 (Periódicos Unisanta: Anais do Encontro Nacional de Pós-graduação)	Responsabilidade social corporativa e a tendência do ESG nas estratégias de negócios	Daty Costa de Souza, Carlos Roberto de Oliveira, Fagner Evangelista Severo	A incorporação de critérios Ambientais, Sociais e de Governança (ESG do inglês: Environmental, Social and Governance) nas estratégias de negócios é uma tendência crescente em todo o mundo. No entanto, medir o impacto real dessas ações permanece um desafio. Este estudo investigou publicações que propuseram o uso de indicadores para monitorar os impactos de ações ESG em organizações. Baseado em literatura recente, estes indicadores visam oferecer clareza e consistência no monitoramento e avaliação de iniciativas ESG. Os resultados encontrados na literatura indicam uma certa divergência de achados e uma complexidade das relações entre sustentabilidade e finanças, destacando desta forma, a necessidade de estudos mais específicos e abrangentes sobre o tema.

Fonte: elaborado pelos autores.

A leitura sistemática dos artigos científicos utilizados para elaboração deste estudo revelou uma tendência crescente de adoção das práticas de ESG por diversas corporações brasileiras. Essas práticas abrangem um espectro amplo de ações, desde a promoção ativa da

diversidade entre os colaboradores (Souza *et al.*, 2023) até a implementação de medidas concretas para promover a sustentabilidade ambiental.

Ademais, observa-se uma crescente valorização da transparência e ética na liderança empresarial, refletindo-se em uma busca por modelos de gestão mais responsáveis e alinhados com os princípios do ESG (Barra *et al.*, 2024).

Discussão

As políticas de ESG (Environmental, Social and Governance) recomendadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) estão presentes na Resolução Administrativa nº 82 que traz os ditames para que as operadoras de saúde as implementem (Brasil, 2023).

Para atender às recomendações da ANS, os planos de saúde podem desenvolver estratégias abrangentes que promovam a sustentabilidade ambiental, como a redução do consumo de recursos naturais, a adoção de energias renováveis e a gestão adequada de resíduos. Além disso, devem considerar políticas sociais que promovam a diversidade, a equidade e a inclusão, garantindo acesso igualitário aos serviços de saúde para todos os segmentos da população (Brasil, 2023).

A ANS por meio do painel dinâmico de Governança e Sustentabilidade, estabeleceu uma abordagem abrangente da política de ESG, dividindo-a em quatro frentes distintas: ambiental, social, governança e economicidade (Brasil, 2023):

- a) Ambiental: Esta frente aborda ações que visam a preservação do meio ambiente e a redução do impacto ambiental das operações dos planos de saúde. Isso inclui iniciativas como a redução do consumo de recursos naturais, a minimização de resíduos e a adoção de práticas sustentáveis de gestão (Brasil, 2023).
- b) Social: Aqui, a ênfase recai sobre questões sociais, como a promoção da equidade no acesso aos serviços de saúde, a inclusão de grupos vulneráveis e o apoio a comunidades locais. Os planos de saúde são incentivados a desenvolver políticas que garantam o acesso justo e igualitário aos cuidados de saúde, promovendo a diversidade e a inclusão (Brasil, 2023).
- c) Governança: Esta frente enfatiza a importância de uma gestão transparente, ética e responsável dentro das organizações de saúde suplementar. Isso envolve a implementação de práticas de governança corporativa sólidas, incluindo a prestação de contas, a transparência nas operações e a conformidade com regulamentos e padrões éticos (Brasil, 2023).
- d) Economicidade: Por fim, diz respeito à gestão eficiente de recursos, incluindo espaços e infraestrutura. Isso envolve a otimização do uso de instalações físicas, equipamentos e tecnologias, visando reduzir custos operacionais e minimizar o impacto ambiental (Brasil, 2023).

A implementação do ESG nas operadoras de saúde pode trazer uma série de benefícios significativos. Primeiramente, fortalece a reputação da empresa e aumenta a confiança dos clientes, investidores e outras partes interessadas, o que é crucial para o setor de saúde, onde a confiança do público é essencial (Brasil, 2023). Além disso, as políticas de ESG ajudam os planos de saúde a identificarem e gerenciar melhor os riscos relacionados a questões ambientais, sociais e de governança, incluindo mudanças regulatórias, impactos ambientais adversos e questões de segurança dos pacientes (Brasil, 2023).

O ESG também promove a sustentabilidade a longo prazo, incentivando práticas de negócios socialmente responsáveis, ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis. Isso é especialmente relevante para os planos de saúde, que lidam com questões de saúde que têm impactos de longo prazo na sociedade e no meio ambiente. Investidores estão cada vez mais atentos às práticas de ESG das empresas em que investem, tornando os planos de saúde mais atraentes para investidores conscientes, o que pode resultar em maior acesso a capital e melhores condições de financiamento. Adotar práticas de ESG também ajuda os planos de saúde a cumprirem regulamentações do setor de saúde e evitar multas e penalidades (Brasil, 2023).

Por fim, empresas que demonstram compromisso com questões sociais e ambientais têm mais sucesso na atração e retenção de talentos, o que é crucial para os planos de saúde, que dependem de profissionais qualificados para fornecer cuidados de qualidade aos pacientes (Brasil, 2023).

Considerações finais

Percebe-se, pelo conteúdo aqui apresentado, que as medidas definidas pela ESG estão de fato norteando o mundo dos negócios, com a ANS estimulando a aplicabilidade desta nova política. A implementação das práticas de ESG nas operadoras de saúde não só é vantajosa, mas também essencial para o sucesso e a sustentabilidade do setor.

Ao promover a reputação, gerenciar riscos, garantir a sustentabilidade a longo prazo, atrair investidores, garantir o cumprimento regulatório e atrair talentos qualificados, o ESG se torna uma parte indispensável da estratégia de negócios das operadoras de saúde.

Portanto, investir em políticas e ações alinhadas com os princípios do ESG não só beneficia as empresas individualmente, mas também contribui para um sistema de saúde mais resiliente, ético e responsável como um todo.

Referências

- BARRA, J.P.L., et al., Evidências da divulgação dos objetivos de desenvolvimento sustentável em empresas brasileiras de capital aberto. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Revista Ambiente Contábil**. v. 16 n. 1 (2024): Jan./Jun. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2024v16n1ID32390>. Acesso em: 10/05/2024.
- BRASIL. **Governança e Responsabilidade Socioambiental (ESG)**. 06/06/2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/acao-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/planos-de-gestao-de-logistica-sustentavel>. Acesso em: 10/05/2024.
- BRASIL. **Painel de Governança e Sustentabilidade da ANS**. 06/06/2023. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiaZDhkODVhMzgtMWVhYi00ODliLTgyODgtZTViMjM0NmEzNjRkIiwidCI6IjlkYmE0ODBiLTNmYTctNDJmNC1iYmEzLTBmYjEzNzVmYmU1ZiJ9&pageName=ReportSection13eb5490756c3809503b%22>. Acesso em: 10/05/2024.
- CURADO, C., et al., quais são as políticas e práticas em recursos humanos mais utilizadas pelas empresas com melhores índices ESG no Brasil? **Revista de Administração de Empresas**. 2022. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/86717/81626>. Acesso em: 10/05/2024.
- SOUZA, D.C., et al., Responsabilidade social corporativa e a tendência do ESG nas estratégias de negócios. Santos - SP: **Anais do Encontro Nacional de Pós-graduação**. Vol. 6, Nº 1 (2022): Publicado por: UNISANTA (ISESC) Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/index.php/ENPG/article/view/3242/2205>. Acesso em: 10/05/2024.

SOUZA. D.S., et al., Environmental, social and Governance (ESG). Uma análise sobre o paradigma social das empresas brasileiras enquanto aliadas ao movimento LGBTQIAPN+. **Revista Direito e Sexualidade**. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/rds.v4i1.52207>. Acesso em: 10/05/2024.

HOLDEREGGER. R., et al., O uso de Indicadores Ambientais, Sociais e de Governança como Estratégias de Negócios. Santos - SP: **Anais do Encontro Nacional de Pós-graduação**. Vol. 7, nº 1 (2023): Publicado por: IESC Instituto Superior de Educação Santa Cecília. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/index.php/ENPG/article/view/3673/2446> . Acesso em: 10/05/2024.

Informação bibliográfica deste texto, conforme a NBR 6023:2018 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

ANTONELLI, Emilia de Abreu; SOUZA, Luciano Pereira de. Perspectivas de ESG nos planos de saúde: desafios e oportunidades. **Revista Brasileira de Direito Constitucional**, vol. 24, n. 2 (jul./dez. 2024), pp. 76-82. São Paulo: ESDC, 2025. ISSN: 1983-2303 (eletrônica).

Recebido em maio/2024
Aprovado em junho/2024



<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt-br>